

Universidade Católica pede auditoria nas contas do Instituto do Coração, antes de decidir se assume a administração do hospital

Incor terá nova direção

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

O Instituto do Coração (Incor) do Distrito Federal terá uma nova administração a partir de 26 de dezembro. A Fundação Zerbini informou ao Ministério Público do DF (MPDF) e à Secretaria de Saúde que não tem mais interesse em administrar a entidade. Por enquanto, a única interessada em assumir o Incor é a Universidade Católica de Brasília (UCB). A decisão deve sair em 20 de novembro.

Antes de concretizar a mudança de comando, no entanto, a UCB requisitou uma auditoria nas contas do Incor. A reitoria da universidade quer saber se o instituto é viável economicamente. Caso o levantamento confirme a expectativa da instituição de ensino, o Incor mudará de administração no fim do ano. O pente-fino nas finanças está previsto para terminar em 20 dias. A Católica possui 11 cursos na área de saúde, além de um hospital universitário.

O acordo entre o Ministério da Saúde e o Governo do Distrito Federal (GDF) para manter financeiramente o Incor termina em 26 de dezembro. Desde maio, a União e o GDF repassam aproximadamente R\$ 950 mil para a Fundação Zerbini. Durante esse período, a instituição continuou responsável pela prestação dos serviços operacionais. Além disso, a Secretaria de Saúde destinou mais R\$ 5 milhões em maio, antecipando o pagamento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos pelo Incor.

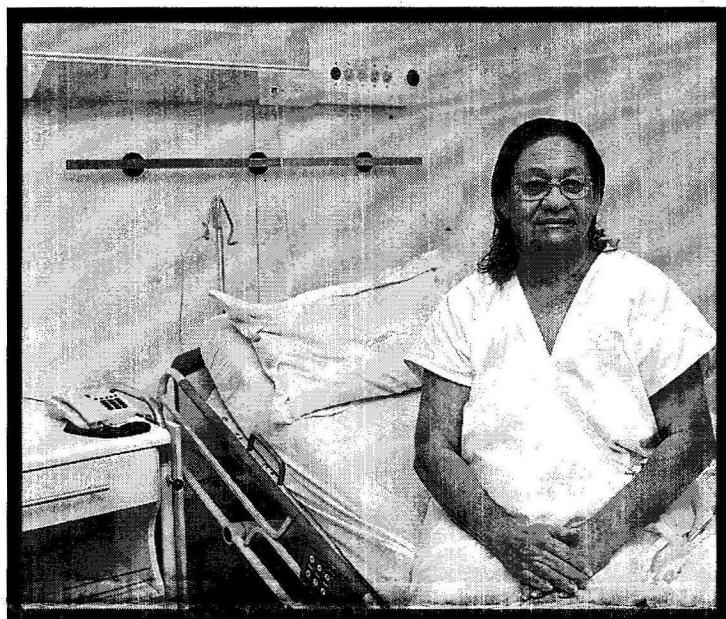
No acordo fechado em maio, estava prevista a criação de um modelo de gestão que envolveria a nomeação de uma nova direção e de um conselho para acompanhar a administração. Desde então, o Ministério Público, por meio da Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida), monitora o caso. Na época, chegou-se a cogitar também a criação de uma fundação pública de direito privado para gerir o hospital. Entretanto, segundo o promotor Diaulas Ribeiro, da Pró-Vida, essa alternativa tem restrições no Supremo Tribunal Federal.

O promotor acredita, porém, que o Incor só se sustenta com gestão privada, por causa dos salários com valores superiores aos da rede pública de saúde. "Os hospitais não teriam como suportar os gastos do Incor", comentou Diaulas. O secretário de Saúde do DF, José Geraldo Maciel, garante que não existe risco de o instituto ser desativado em Brasília. Mas espera que o acordo com a Católica seja concretizado. "Já temos convênios com a universidade, como os alunos de medicina da instituição que estagiam no Hospital Regional de

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



DE CORAÇÃO NOVO, BRÁULIO COMEMORA O SUCESSO DO TRANSPLANTE NO INCOR: 15 MESES À ESPERA DE DOADOR



MARIAZITA TERÁ PONTE DE SAFENA: "SOU MUITO BEM ATENDIDA AQUI"

Ceilândia, além de outras ações recíprocas", disse Maciel.

Transplante

Desde o acordo de maio, o pagamento dos salários foi normalizado, assim como os atendimentos. O Incor se credenciou recentemente para fazer transplantes de fígado. Na última quinta-feira, o hospital fez o terceiro transporte de coração da história de Brasília. O comerciante Bráulio Pinto Alves, 58 anos, ficou 15 meses na fila para receber um coração. Segundo o médico cardiologista Renato Bueno Chaves, que participou da equipe responsável pelo procedimento, mais três pessoas aguardam um doador para receber um coração.

Este ano, duas pessoas morreram na fila de espera, pois não encontraram um doador compatível a tempo. "A dificuldade em encontrar um coração para Bráulio foi o tipo sanguíneo do paciente, B positivo, que não é muito comum", explica Chaves. A longa

espera teve consequências. Bráulio sofreu há dois meses um AVC, decorrente do estado avançado da doença de Chagas, que provoca coágulos no sangue. O derrame deixou o lado direito de Bráulio paralisado e comprometeu a sua fala. Mas os médicos dizem que graças ao procedimento ele se recuperará das sequelas em breve.

Internada no Hospital Regional de Taguatinga (HRT) desde 12 de setembro, a artesã Mariazita Brandão Trajano, 58 anos, foi transferida na quarta-feira para o Incor. Ela deve passar por uma cirurgia de ponte de safena na próxima semana. "Estou sendo muito bem atendida no Incor. Agora é torcer para ser operada logo e voltar para casa", disse Mariazita. Já Maria José Pimentel dos Santos, 73 anos, está no Incor há três meses e se recupera de três cirurgias — duas pontes de safena e uma mamária. "O tratamento aqui é muito bom, todos os funcionários tratam muito bem a gente", afirma.

MEMÓRIA

Crise começou no fim de 2006

A crise no Incor do Distrito Federal começou em novembro de 2006. Com um déficit de R\$ 30 milhões no caixa, a direção anunciou a demissão de 100 funcionários até o fim daquele ano. A dívida do Incor de São Paulo ultrapassa os R\$ 230 milhões. O endividamento da Fundação Zerbini é atribuído à construção do anexo 2 do Incor de São Paulo. Em abril de 2007, a Secretaria de Saúde abriu licitação para credenciar hospitais a realizar procedimentos cardíacos até que se encontre uma saída para a crise do Incor-DF.

Em maio de 2007, o governo do Distrito Federal repassou R\$ 5 milhões para quitar salários atrasados e dívidas trabalhistas, após reunião com o Ministério da Saúde. Além disso, comprometeu-se a repassar R\$ 1,5 milhão por mês à instituição. Isso representa um total de R\$ 9 milhões em seis meses. No acordo para garantir o funcionamento do hospital, estava prevista a criação de um modelo de gestão. Inicialmente, depois de 26 de dezembro, um grupo avaliaria se a Fundação Zerbini continuaria ou não como administradora do Incor. Antes disso, entretanto, a Fundação decidiu sair da administração do hospital.